FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS
V Seminário Nacional
13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP

TRABALHANDO A DIVERSIDADE NAS FORMAÇÕES DO PROJETO MOVA-Brasil

Geanne Campos
Projeto MOVA-Brasil / Instituto Paulo Freire - IPF
geanne.mova@paulofreire.org
Daniela Rocha
Projeto MOVA-Brasil / Instituto Paulo Freire - IPF
polorj.mova@paulofreire.org
Vania Thiele
Projeto MOVA-Brasil / Instituto Paulo Freire - IPF
polorj.mova@paulofreire.org

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo temático: Saberes construídos na formação de formadores(as)

RESUMO
Este relato trata da experiência desenvolvida no estado do Rio de Janeiro nas formações de Educadores/as dentro do Projeto de alfabetização de jovens, adultos e idosos, MOVA-Brasil.
A metodologia adotada é embasada nos princípios filosóficos de Paulo Freire. As formações contribuem para preparar educadores/as em uma perspectiva de educação popular e libertadora, para que possam atuar nas salas de aula do projeto, distribuídas em comunidades tradicionais (Colônias de Pescadores, Quilombolas, Ciganas e Ribeirinhas), áreas rurais, periferias e favelas. E, fornece elementos que contribuem para uma análise do perfil destes/as profissionais de forma a auxiliar na construção de pautas que atendam às necessidades e especificidades dos grupos atendidos.
Tendo um quantitativo maior de mulheres negras presente no quadro de colaboradores/as do Polo Rio de Janeiro, ao longo das etapas do projeto, tornou se uma marca registrada deste Polo desenvolver um trabalho que garanta a práxis (reflexão-ação-reflexão) sobre as questões étnico-raciais e de gênero, para assim, contribuir no empoderamento destes segmentos.
A experiência, ainda, apresenta a necessidade e possibilidade de diálogo entre a alfabetização e o debate de temas relevantes da pauta social, com foco nas temáticas Relações Étnico-Raciais e de Gênero.

PALAVRAS-CHAVE
Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais

1- INTRODUÇÃO

Este relato irá expor a experiência do Projeto MOVA-Brasil - Polo Rio de Janeiro na realização de formações de monitores/as para atuarem como educadores/as dentro do estado. Inspirado no Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA), criado pelo educador Paulo Freire, o projeto MOVA-Brasil é desenvolvido pelo Instituto Paulo Freire (IPF), em parceria com a Petrobras e a Federação Única dos Petroleiros (FUP), atendendo, atualmente, 11 estados brasileiros: Maranhão, Pernambuco, Paraíba, Sergipe, Ceará, Bahia, Alagoas, Rio Grande do Norte, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

O Curso de alfabetização é realizado por etapas de 10 meses. Há cada etapa se formam novas turmas e educadores/as para atenderem novos/as educandos/as. Neste formato, o projeto, no período de 2004 a 2014, alfabetizou 267.450 educandos/as e formou 10.665 educadores/as.

O MOVA-Brasil tem como finalidade promover a dignidade humana por meio de um curso de alfabetização que melhore as condições de participação cidadã, de trabalho e geração de renda. São seus objetivos:

- Contribuir para a redução do analfabetismo no Brasil, para a formação profissional e fortalecimento da cidadania, bem como para a construção de políticas voltadas à Educação de Jovens e Adultos e ao mundo do trabalho, numa perspectiva socioambiental, contribuindo com a construção de um país sem miséria.

- Ampliar o exercício da cidadania, criando condições para que, no processo de alfabetização, educandos/as e educadores/as realizem a leitura de mundo (“ler o mundo”) e a capacidade de intervir, no âmbito individual e coletivo, transformando a realidade na qual estão inseridos (“reescrever o mundo”), considerando as dimensões socioeconômico-cultural e ambiental.

- Oferecer, a partir das reflexões e práticas vividas no âmbito do Projeto, contribuições às políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos.

Para conseguir alcançar seus objetivos o projeto desenvolve sua metodologia construída a partir do pensamento filosófico de Paulo Freire, que prioriza uma investigação sobre os sujeitos e a realidade onde estão inseridos (Leitura do Mundo), para a construção de

um currículo próprio que garanta a alfabetização dentro do universo cultural e socioambiental de cada comunidade atendida, em diálogo constante entre a prática e teoria.

A base teórica que utilizamos neste processo de construção é o Marco Referencial do Projeto MOVA-Brasil, que traz em seu bojo as concepções que fundamentam nossas ações, inserido dentro do PEPP – Projeto Eco Político Pedagógico, que é o documento que expressa a compreensão teórico-metodológica do Projeto MOVA-Brasil, articulando as questões relacionadas tanto aos conceitos quanto às práticas desenvolvidas em cada polo, e traduz o sonho coletivo da alfabetização para a cidadania planetária, na qual os educandos e educandas atuam como sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, com responsabilidades políticas, socioambientais, culturais, locais e globais.

E, para desenvolver esse trabalho, o projeto investe em formações para embasar todos os profissionais envolvidos (Coordenação de Polo, Coordenação Local e Monitores/as):

I- Formação Nacional com Coordenação de Polo: Coordenação Pedagógica Nacional e equipe Pedagógica do IPF formam as coordenações de Polo para aturem em seus estados de origem.

II- Formação com Coordenadores Locais: Coordenação de Polo forma os/as coordenadores/as locais para atuarem em seus Núcleos (grupo formado por 01 Coordenador/a Local e monitores/as que atuam em um ou mais municípios).

III- Formação Geral com Coordenador/a Local e Monitores/as: Coordenação de Polo forma coordenadores/as locais e monitores/as para atuarem nos núcleos, sobre tudo os/as monitores/as nas salas de aula.

IV- Formação Semanal: Coordenadores/as Locais formam os/as monitores/as do seu núcleo para alfabetizarem.

Um ponto chave neste processo é que nossos educadores/as são moradores/as das comunidades atendidas pelo projeto, ou seja, vivenciam todas as questões inerentes a elas.

Um dos desafios é contribuir para a formação desses sujeitos na perspectiva da educação popular o que garante a aplicabilidade da proposta metodológica, tendo em vista que parte do nosso público não é da área de educação e/ou está acostumada a trabalhar de forma *tradicional*[i], onde não há espaço para construção de indivíduos críticos e mobilizadores, que provoquem mudanças nas estruturas da sociedade.

Frente a este panorama a Equipe de Coordenação de Polo, responsável pela gestão do projeto em cada estado faz a caracterização/análise do território e dos sujeitos que o projeto

atenderá naquela etapa para traçar as estratégias e contextualizar as formações Iniciais e Continuadas.

Este olhar mais focado sobre o público permite a construção de pautas formativas de fácil compreensão, que dialogam diretamente com as necessidades demandadas da caracterização/análise feita, pois como afirmava Paulo Freire (1987, p. 102): "É na realidade mediatizadora, na consciência que dela tenhamos educadores e povo, que iremos buscar o conteúdo programático da educação"

2- DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência de Formação de educadores/as aqui relatada tem seu foco no estado do Rio de Janeiro, que atendeu no período entre 2004 a 2014, cerca de 50 municípios.

O relato discorrerá sobre o processo de construção das pautas de Formações dentro do Polo Rio de Janeiro de forma a atender as especificidades cognitivas, socioeconômicas, culturais e ambientais presentes nesses espaços de atuação.

2.1- Caracterização do Território e dos Sujeitos

As turmas do Projeto MOVA-Brasil no estado do Rio de Janeiro estão distribuídas entre comunidades tradicionais (Colônias de Pescadores, Quilombolas, Ciganas e Ribeirinhas), áreas rurais, periferias e favelas. Espaços estes marcados pela ausência do poder público e, forte presença do poder paralelo (tráfico de drogas e milícia).

O público atendido tanto nas salas de aulas, educandos/as, como nos quadros de colaboradores/as: Coordenadores/as Locais e monitores/as, é formado em sua maioria por mulheres, negras, adultas, chefes de família e protestantes. E, é por esta concentração de mulheres e negros/as, que ao longo do processo de desenvolvimento do projeto somos levadas a dialogar com uma realidade pautada na violência, na extrema pobreza, no racismo e discriminações diversas.

Diante das realidades desenhadas a cada etapa seguimos pautando em nossas Formações o debate sobre as relações étnico-raciais e de gênero.

2.2- Pensando as Formações

> "A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente." **Paulo Freire – Carta de Paulo Freire aos Professores.**

Seguindo o pensamento de Paulo Freire, realizamos dois tipos de formação: Inicial e Continuada. A formação inicial enfoca os objetivos, metodologia, estrutura e funcionamento do projeto, contexto e políticas de EJA. Esta formação inicial tem duração de 05 dias e, é realizada em regime de internato, sendo a participação obrigatória, onde coordenadores/as locais e monitores/as podem vivenciar e compreender a metodologia utilizada no projeto, bem como, as temáticas transversais a serem pautadas de forma a garantir uma melhor investigação/diagnostico/encaminhamento para Leitura do Mundo.

E, para além, proporcionamos ao grupo a vivência de atividades que serão propostas para as primeiras semanas de aula do projeto junto aos educados/as, tais como: "Quem sou eu" e, "História de Vida", que tem por objetivo integrar o grupo e, valorizar a identidade de cada participante.

Após o reconhecimento dos sujeitos, partimos para vivenciar a leitura do território, que trará elementos para a construção da base curricular que irá pautar os estudos, nas salas de aula, ao longo da etapa. A partir de leitura de textos que orientam o olhar e as percepções com vistas a fortalecer o processo Leitura do Mundo, organizamos a simulação de todas as etapas a serem desenvolvidas nas salas de alfabetização do projeto: pesquisa por meio de texto e primeira visão do grupo sobre o território, planejamento da pesquisa de campo, saída a campo, avaliação e transformação do material coletado em currículo (tema gerador, subtemas e conteúdos). Assim, os/as educadores/as saem da formação inicial com a base necessária para iniciarem as aulas dentro da proposta metodológica do projeto.

As formações continuadas enfocam as orientações sobre a metodologia Freireana, subsídios referentes à leitura e à escrita, à avaliação, ao projeto político pedagógico, à valorização dos saberes cotidianos e à troca de experiências. São realizadas trimestralmente e tem duração de 02 dias, também em regime de internato e, com a participação obrigatória.

Essas formações têm por objetivo aprofundar os estudos sobre a Metodologia, socializar as experiências realizadas e fazer as devidas intervenções necessárias para que as ações realizadas pelas turmas estejam em consonância com as concepções definidas pelo projeto.

Nestas formações ainda trazemos para as discussões os temas transversais que permeiam os debates nas salas de aula, principalmente, sobre as relações étnico-raciais e questões de gênero que são as temáticas mais pungentes pelas características do nosso púbico: maioria de mulheres negras.

2.2.1- Relações Étnico-Raciais em Pauta

Desenvolvendo o trabalho sobre as relações Raciais dentro do Projeto, podemos refletir sobre a construção de cada comunidade atendida, uma vez que, em sua maioria é composta de afrodescendentes.

Trabalhar essa temática implica em descontruir conceitos e olhares, que vem se disseminando ao longo da História, sobre a condição do negro no Brasil e no Mundo. E, principalmente, construir uma educação que valorize a cultura e história da população afrodescendente, reconhecendo a Lei 10.639/2003 que obriga o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas.

Neste processo, destacamos o trabalho que desenvolvemos em 2012, na Fazenda Machadinha, em Quissamã:

> Por ser habitada por descendentes de escravos. Os moradores atuais são a oitava geração dos escravos vindos da África para erguer os canaviais.
> Hoje em todo estado do Rio de Janeiro é o maior conjunto de senzalas que ainda se mantém de pé e o único habitado por descendentes escravos. Esse fato é intrigante e chama a atenção do polo para investigar o motivo pelo qual essas pessoas se mantem morando em senzalas e denominando o espaço onde residem de senzalas e não de casas: "Depois passa na minha senzala. Moro na senzala 24." Fala da educadora Dalma. Existem aproximadamente 200 habitantes nesta localidade, ainda com seus costumes, dialetos e suas crenças e podemos encontrar pessoas com sua simplicidade ao falar, contando sua história e de seus antepassados em um "MUNDO OCULTO". A comunidade de Machadinha e contemplada com todos os projetos da Prefeitura, a localidade recebeu obras de infraestrutura e ainda é beneficiada pelos diversos programas de políticas públicas de promoção social. A Prefeitura pretende transformar a comunidade num complexo cultural e turístico. As alas de senzalas foram restauradas, assim como capela, o Salão comunitário se transformou em memorial e tem o objetivo de resgatar a identidade cultural, com um acervo de paisagismo. A comunidade conta ainda com a Casa de Artes, um espaço dedicado ao desenvolvimento das manifestações culturais típicas, como a dança, a música (jongo e fado angolano) e a culinária local. (PEPP do Polo Rio de Janeiro, 2012, p. 14).

No ano em questão, a partir do trabalho desenvolvido nas formações e acompanhamento, conseguimos mobilizar um grupo de educandos/as e não educandos/as d Fazenda Machadinha para se reunirem, durante o Encontro Estadual de Educandos/as do Projeto MOVA-Brasil Polo Rio de Janeiro, realizado de 20 a 21 de agosto de 2012, para refletirem sobre a situação da comunidade e dialogar com o representante da Fundação Cultural Palmares e do CEDINE- Conselho Estadual dos Direitos do Negro.

2.2.2- Questões de Gênero em Pauta

As pautas ligadas a questão de gênero já se pronunciam a partir das pré-seleções para monitores/as, quando há um grande número de mulheres que desistem pelo fato de não obter permissão do companheiro/esposo para viajar durante o período de formação. E, quando aprofundamos o debate é possível identificar as mulheres que sofrem algum tipo de agressão e/ou é tolhida de seus direitos.

Neste universo, nos debruçamos sobre a contextualização da luta pelos Direitos das Mulheres, Lei Maria da Penha e identificação de Órgãos específicos de atendimento e proteção a mulher.

E, de forma transversal trazemos para o debate os dados referentes a situação da mulher no mundo, no Brasil, no estado e nos municípios atendidos para refletirmos sobre a conjuntura e criar estratégias de forma a contribuir para uma melhoria destes dados.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver o trabalho com as relações étnico-raciais é mexer com a estrutura de cada participante do projeto, pois a partir da construção de novos olhares, percebemos monitores/as passando a se identificar como negro/a e a iniciar, mesmo que timidamente, sua trajetória nos debates referentes às questões étnico-raciais.

Essa mudança, também, se reflete nos planejamentos e no desenvolvimento das aulas, pois nos debates e exercícios propostos em sala passam a respeitar a diversidade.

O diálogo sobre a questão de gênero dentro do projeto possibilita a emancipação de mulheres que viviam em situação de vulnerabilidade, perante seus parceiros. Além, de trabalhar a autoestima das educadoras e, no desdobramento, das educandas, promove o debate ampliando o conhecimento das mesmas sobre seus direitos e, em alguns casos a busca de abrigos para se refugiarem, se livrando do ambiente de agressão em que estavam.

A rotatividade[ii] do projeto é benéfica por nos dar a oportunidade de transitar por diversas comunidades/realidades, mas ao mesmo tempo nos retira a oportunidade de garantir os desdobramentos das questões que são fomentadas a partir do desenvolvimento do Projeto nas comunidades.

E, também por esta questão, nossas formações abrangem temas que não só instrumentalizam os/as monitores/as a atuarem dentro do Projeto MOVA-Brasil, como a

desenvolverem um trabalho na perspectiva Freireana em qualquer área em que se inserirão, ampliando suas visões para contribuírem na construção de um mundo mais justo e solidário.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MOVA-Brasil. Marco Referencial do Projeto, 2013.

PEPP. **Arquivos do Polo Rio de Janeiro**: Pautas, Materiais e PEPPs do Polo Rio de Janeiro, 2012 a 2014.

[i] Educação Bancária

[ii] A cada etapa temos novos/as monitores/as e não necessariamente estaremos atendendo a mesma comunidade.